

USO DO FUTURO DO SUBJUNTIVO NA CONSTRUÇÃO CONDICIONAL DE CONTEÚDO DO ESPANHOL

USE OF THE FUTURE SUBJUNCTIVE IN THE CONTENT CONDITIONAL CONSTRUCTION OF SPANISH LANGUAGE

Keren Betsabe González Rodríguez¹

RESUMO

Considerando os pressupostos teóricos e metodológicos da Gramática de Construções Baseada no Uso, neste artigo, investigamos o uso contemporâneo da Construção Condicional de Conteúdo (CCC_{ONT}) com a prótase [*Si (X) Fuere Y*], em variedades do espanhol da Argentina, do Paraguai e do Uruguai. Essa construção complexa apresenta uma forma verbal flexionada no futuro do subjuntivo [*Fuere*], tempo verbal cuja frequência de uso vem diminuindo no transcurso do tempo. A partir de dados coletados nos *subcorpora* do *Corpus del Español - Web/Dialects e Now*, encontramos registros de formas verbais do futuro do subjuntivo em construções complexas como a CCC_{ONT}. Delimitamos a pesquisa à análise da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*], visto que [*Fuere*] apresenta maior frequência de ocorrências, se comparada com outras formas verbais do futuro do subjuntivo. Esse estudo evidenciou que a CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] constitui uma construção bastante marcada e apresenta produtividade em gêneros do discurso que circulam, principalmente, nos âmbitos jurídico, político e jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática de construções baseada no uso. Construção condicional de conteúdo. Futuro do subjuntivo. Língua Espanhola.

ABSTRACT

Based on the theoretical and methodological assumptions of the Usage-Based Construction Grammar, in this article, we investigate the contemporary use of the Content Conditional Construction (C_{ONT}CC) with the protasis [*Si (X) Fuere Y*], in varieties of Spanish from Argentina, Paraguay, and Uruguay. This complex construction presents a verbal form inflected in the future subjunctive [*Fuere*], a tense whose frequency of use has been decreasing over time. From data collected in the *subcorpora* of the *Corpus del Español - Web/Dialects and Now*, we found records of verbal forms of the future subjunctive in complex constructions like the C_{ONT}CC. We delimited the research to the analysis of the C_{ONT}CC with the protasis [*Si (X) Fuere Y*], as [*Fuere*] presents a higher frequency of occurrences compared to other verbal forms of the future subjunctive. This study showed that the C_{ONT}CC with the protasis [*Si (X) Fuere Y*] constitutes a very marked construction and presents productivity in genres of discourse that circulate, mainly, in the legal, political and journalistic realms.

KEYWORDS: Usage-Based Construction grammar. Content conditional construction. Future subjunctive. Spanish Language.

Introdução

Diferentemente do que acontece na língua portuguesa, na língua espanhola, a frequência de uso de formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo vem sofrendo redução com o passar do tempo. Alguns pesquisadores apontam que o futuro do subjuntivo teria desaparecido entre o século XVII e o século XVIII (DE ANGULO, 2012, pp. 13-25; RAMÍREZ LUENGO, 2002, pp. 305-17; 2008, pp. 141-54). Mištinová (2012, p. 238), porém, observa que esse tempo verbal ainda seria

¹ Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), betsabe32@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-4854-3234>.

usado em algumas regiões de Porto Rico, Santo Domingo, Colômbia, Venezuela e Equador. Outros linguistas e gramáticos assinalam que o emprego do futuro do subjuntivo estaria restrito a expressões idiomáticas, a ditados populares e a textos legais e administrativos (ALARCOS LLORACH, 2000, p. 160; FUKUSHIMA, 2015, p. 45; RAE, 2010, pp. 459-60).

Hernández Alonso (1996 [1984], pp. 378-9), Rojo e Veiga (1999, p. 2922) optam por não incluí-lo no paradigma verbal do espanhol contemporâneo, pois entendem que esse tempo verbal não teria funcionalidade nesse idioma, dado que “su rendimiento es mínimo y casi se reduce a fórmulas estereotipadas o arcaísmos sintácticos, salvo en algunos lugares” (HERNÁNDEZ ALONSO, 1996 [1984], pp. 378-9). Nesse sentido, Rojo e Veiga (1999, p. 2922) afirmam que o futuro do subjuntivo aparece

[...] residualmente en el lenguaje jurídico, en alguna construcción fija tipo “sea lo que fuere” o en estilos deliberadamente solemnes o arcaizantes, donde no es infrecuente encontrar usos erróneos de estas formas, lo que prueba su afuncionalidad en la lengua moderna (ROJO; VEIGA, 1999, p. 2922).²

De fato, o futuro do subjuntivo ocorre em menor frequência, se comparado com o uso de outros tempos verbais na língua espanhola contemporânea. Neste estudo³, analisamos dados da Construção Condicional de Conteúdo (CCC_{ONT}) com a prótase⁴ [*Si (X) Fuere Y*], com o objetivo de confirmar ou infirmar se essa construção apresenta funcionalidade em variedades do espanhol da Argentina, do Paraguai e do Uruguai. Trata-se de um tipo de Construção Condicional (CC_{OND}), cuja prótase apresenta uma forma verbal flexionada no futuro do subjuntivo.

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU), os quais serão expostos na próxima seção. Em seguida, apresentaremos uma revisão de alguns estudos diacrônicos e sincrônicos acerca do uso do futuro do subjuntivo no espanhol. Posteriormente, discutiremos os resultados da análise dos dados. Por último, exporemos as considerações finais.

1. Fundamentação teórica e metodológica

De acordo com a GCBU (CROFT, 2001; DIESSEL, 2019; LANGACKER, 1987, 2008), a linguagem humana emerge a partir da experiência dos usuários da língua com a realidade corpórea, cognitiva e sociocultural. A articulação (interação) entre o ambiente externo e a cognição ocorre por meio de processos cognitivos, tais como categorização, *chunking* (agrupamento), memória enriquecida e analogia. Esses processos são essenciais para o aprendizado e uso de qualquer conhecimento humano.

² Em virtude das limitações relacionadas ao número de páginas, não foi possível inserir a tradução das citações e dos exemplos escritos em língua espanhola, dado que os fragmentos apresentados neste trabalho são extensos.

³ A análise apresentada neste artigo é resultado das pesquisas desenvolvidas durante o doutorado em Estudos de Linguagem, realizado entre 2018 e 2022, na Universidade Federal Fluminense.

⁴ Neste trabalho, usaremos os conceitos de prótase e apódose para referir-nos à oração subordinada e à oração principal, respectivamente.

No caso específico da linguagem verbal, eles auxiliam os usuários de uma língua na conceptualização da experiência, mediante o uso de unidades simbólicas (lexemas e construções) compartilhadas em interações socioculturais e discursivas.

As abordagens construcionistas expandem o conceito de signo proposto por Saussure (2012 [1916]) (cf. FILLMORE; KAY; O'CONNOR, 1988; DIESSEL, 2019; MARQUES; ALONSO, PINHEIRO, 2017), pois admitem que, assim como os itens lexicais, as expressões idiomáticas, as colocações, as orações simples, as orações compostas também estabelecem uma relação simbólica entre uma forma e um significado, constituindo construções. As construções se relacionam em rede e variam em níveis de esquematicidade, produtividade, composicionalidade e processamento (cf. CROFT, 2001; DIESSEL, 2019; LANGACKER, 1987, 2008; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Na rede, as construções estabelecem diferentes tipos de relações (taxonômicas, simbólicas, sequenciais, de preenchimento de *slot* etc.) (cf. DIESSEL, 2019), as quais são (re)configuradas constantemente em virtude do uso e dos processos cognitivos.

Segundo Hoffmann (2017), os estudos baseados no uso adotam a análise de *corpus*, pois esta permite realizar pesquisas considerando o uso autêntico e documentado, assim como a frequência de tipo (*type frequency*) e a frequência de ocorrências (*token frequency*) das construções. Levando em conta essa abordagem, em um primeiro momento, efetuamos uma pesquisa exploratória no *Google*⁵. Nessa plataforma de busca, encontramos registros de formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo, especialmente, em gêneros do discurso injuntivos ou instrucionais (como receitas de cozinha, bulas de remédios e manuais de instrução) e prescritivos (constituições, leis, sentenças, regulamentos esportivos e contratos). Isso pode ser observado nos exemplos (1), (2) e (3), os quais correspondem, respectivamente, ao fragmento de uma receita de cozinha, de um contrato de um banco e de um artigo de uma lei:

- (1) *Cómo hacer Chipa* 1. Pasar por el cernidor el almidón, el polvo leudante y la sal. 2. Formar con estos una corona sobre la mesa y en el centro colocar los huevos, la grasa, el queso y el anís estrujado; juntar todo amasando luego con el almidón hasta formar **una masa manejable, a la que se puede agregar algo de leche, si fuere necesario**. 3. Formar panecillos y rosquitas, colocar en chapas engrasadas y cocinar en horno caliente durante 15 a 20 minutos más o menos. 4. **Si los panecillos fueren más grandes, el horno debe estar menos caliente y el tiempo de cocción debe ser mayor**. 5. Para evitar tanto amasado y aligerar el trabajo, se puede agregar a la masa 1 cucharada de polvo leudante por kilo.

*Si te gustó esta receta de chipa también te interesará la receta de chipa guasu y la receta de sopa paraguaya [...] (INFO, Paraguai, 2017, grifos nossos)*⁶

⁵ Disponível em: <https://www.google.com.py/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

⁶ Ver nota de rodapé 2.

- (2) *CLAUSULA QUINTA: CANCELACION 1. Si La Cuenta **llegare a permanecer** más de 180 días comunes sin presentar movimiento, ésta será cancelada en forma automática siempre y cuando la cuenta no posea saldo. 2. En el evento en que EL TITULAR de La Cuenta desee cancelarla unilateralmente, deberá acercarse hasta un Centro de Atención al Cliente o a la Casa Matriz de VISIÓN BANCO y efectuar el procedimiento indicado para el efecto. 3. Por tratarse de un contrato de tiempo indefinido, EL BANCO, podrá rescindir en cualquier momento del mismo, bastando una comunicación al número telefónico móvil vinculado a la cuenta o cualquier otro medio tecnológico, suponiendo en este caso, la cancelación de la cuenta, independientemente de la existencia de saldo en la misma. (BANCO VISIÓN, Paraguai, 2014, grifos nossos)*
- (3) *Artículo 927 Siempre que la elección de una cosa entre muchas **se diere expresamente al heredero o al legatario**, podrá respectivamente aquél o éste ofrecer o elegir a su arbitrio. Lo mismo podrá hacer un tercero a quien se **cometiere la elección**; pero si éste no **cumpliere su encargo en el tiempo señalado por el testador o en su defecto por el Juez**, tendrá lugar la regla del artículo 925. Hecha una vez la elección, quedará irrevocable, excepto el caso de engaño o dolo. (URUGUAI, 1994, grifos nossos)*

Para além disso, mapeamos dados de formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo em gêneros do discurso de caráter informativo, explicativo e argumentativos⁷, como notícias (exemplo 4), comentários em redes sociais (exemplo 5) e site (exemplo 6):

- (4) *Si bien el Estado tiene la facultad de interponer contra la sentencia un recurso de casación ante la Suprema Corte de Justicia, la interposición de dicho recurso no impide que la sentencia se cumpla. “Si ello no **ocurriere voluntariamente, para evitar eventuales demoras del Estado en el cumplimiento de la misma, podríamos eventualmente solicitar al tribunal la imposición de conminaciones económicas (astreintes) al Estado, hasta tanto cumpla con lo ordenado en la sentencia**”, explicó Arralde. (LA NACIÓN, Argentina, 2022, grifos nossos)*
- (5) [Usuário 1]⁸ *Amigos paraguayo en nuestro sistema política fue instalado el traidor de Mariscal Lopez o sea que algún familiares de esa gente con el propósito para exterminar a todos los paraguayo alargó plazo Atravez de una inteligencia para que la sociedad paraguaya no se pueda dar cuenta de eso y Hasta ahora este proceso todavía está en activo por que esos traidores de los Lopez está enredando a sus familiares y así hasta ahora está activo en el poder esa gente así también el plan de exterminar a la raza guaraní [...] [usuario 2] Creo que no leiste nada de la declaración de la ONU al respecto del tema del pacto de emigración! Si **estuvieres como emigrante en algún país extraño querrás tener algo que te proteja** y además no es ninguna ley no es vinculante y debe actuarse de acuerdo a nuestra Constitución! [...] [usuario 3] ¡Falacia! Sí es vinculante,*

⁷ Neste artigo, não limitamos o conceito de argumentação à uma tipologia ou sequência textual. Entendemos que também há gêneros do discurso argumentativos, nos quais podemos observar (explícita ou implicitamente) um ou mais pontos de vista. Dentre esses gêneros do discurso, podemos citar notícias, artigos de opinião, editoriais, artigos científicos, teses, redações de vestibular, petições jurídicas e sentenças.

⁸ Substituímos os nomes dos autores dos comentários pelo termo “usuário”, com a finalidade de preservar suas identidades.

porque obliga a los Estados firmantes del pacto, ¿o para qué creés que se pidió la firma? ¿Querían el autógrafo de Castiglioni? (FACEBOOK, Paraguai, 2018, grifos e supressões nossas)

- (6) *Dentro de Guyra Reta, se encuentra la Estación Biológica Kanguery. Kanguery está ubicada en el distrito de Alto Verá, Departamento Itapúa. Constituye la base administrativa de la Reserva y centro de operaciones de Guyra Paraguay en la zona. Alberga las instalaciones para visitantes y es sede de residencia de los guardarrreservas. Infraestructura: Kanguery cuenta con 2 cabañas, una llamada “Casa de Visitantes” y la más pequeña “Casa de Biólogos”. Casa de visitantes 2 habitaciones grandes, con 6 camas tipo litera en cada habitación. Baño privado. Capacidad total: 12 camas. El precio de estadía es de Gs. 100.000 por día por persona. Camping Gs. 50.000 por persona, por noche. Los alimentos no están incluidos, los visitantes deben llevar sus víveres. Si se desea simplemente pasar el día en la reserva el costo es de Gs. 30.000. La energía eléctrica es generada por paneles solares, **si hubiere necesidad de utilizar energía adicional, se cuenta con un generador a combustible**, cuya utilización tiene un costo de Gs. 20.000 por hora. (GUYRA PARAGUAY, Paraguai, 2022, grifos nossos)*

Após esse levantamento inicial dos dados, realizamos uma pesquisa mais sistematizada nos *subcorpora Web/Dialects* e *Now*, nos quais, assim como na plataforma de busca *Google*, encontramos exemplos de uso de formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo em gêneros do discurso que circulam em diversos âmbitos socioculturais, tais como o jurídico, o político e o jornalístico.

A partir da análise dos dados coletados dos *subcorpora Web/Dialects* e *Now*, observamos que há um número limitado de formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo. Por exemplo, dentre as 60 formas verbais pesquisadas no *corpus* do Paraguai, mapeamos 19 ocorrências, dentre as quais [*Fuere*] apresentou maior frequência, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1: Ocorrências de formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo

Verbos no futuro do subjuntivo, na 3ª Pessoa do singular	Ocorrências em <i>Web/Dialects</i>	Verbos no futuro do subjuntivo, na 3ª Pessoa do plural	Ocorrências em <i>Web/Dialects</i>
<i>Fuere</i>	1.087	<i>Fueren</i>	283
<i>Hubiere</i>	630	<i>Hubieren</i>	197
<i>Hiciere</i>	116	<i>Hicieren</i>	34
<i>Tuviere</i>	98	<i>Tuvieren</i>	47
<i>Estuviere</i>	76	<i>Estuvieren</i>	44
<i>Pudiere</i>	53	<i>Pudieren</i>	36
<i>Llegare</i>	43	<i>Llegaren</i>	12
<i>Encontrare</i>	26	<i>Encontraren</i>	10
<i>Solicitare</i>	11	<i>Solicitaren</i>	6
<i>Requiriere</i>	2	<i>Requirieren</i>	0

Fonte: Elaboração da autora com base nos *subcorpora Web/Dialects* e *Now* - Paraguai.

Ao analisarmos, novamente, os dados do *corpus* do Paraguai, notamos que [*Fuere*] corresponde à terceira pessoa do singular do verbo *ser*, flexionado no futuro do subjuntivo. Ademais, verificamos que essa forma verbal aparece em construções complexas, tais como as construções condicionais, temporais, relativas, modais etc.

Na língua espanhola contemporânea, as formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo concorrem com formas do presente do indicativo (*Es*), do imperfeito do subjuntivo (*Fuera/Fuese*) e do mais-que-perfeito do subjuntivo (*Hubiera/Hubiese Sido*). De acordo com Rodríguez Rosique (2008, pp. 141-5), as formas verbais flexionadas no presente do indicativo são formas não marcadas. Isso significa que, na Prótase Condicional Copulativa (PCC_{OP}) [*Si (X) V_{COP} Y*] da CCC_{ONT}, a frequência de ocorrências dessas construções é maior, em comparação às formas verbais flexionadas no subjuntivo, as quais constituem formas marcadas.

A baixa frequência de ocorrências de [*Fuere*] na CCC_{ONT} ficou evidenciada a partir do levantamento de dados. Nos *subcorpora Web/Dialects e Now*, no total, encontramos 205 registros da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] em diferentes gêneros do discurso produzidos em distintas esferas e publicados entre 1967 e 2019. Dentre essas 205 ocorrências, 129 foram mapeadas em gêneros do discurso normativos e 76 em gêneros do discurso não normativo.

No que diz respeito ao recorte temporal, consideramos que a análise dos dados referente a um período que vai de 1967 a 2019 configura um estudo sincrônico, pois entendemos que dados publicados 60 ou 50 anos atrás ainda integram o marco temporal da contemporaneidade. Ademais, notamos que, em contextos socioculturais e discursivos mais formais, as mudanças linguísticas são mais lentas. Isso pode ser observado no estudo da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*], cujas funções pragmáticas variam, principalmente, devido ao contexto de uso e não, necessariamente, ao fato de ter havido mudanças no emprego dessa construção de 1967 a 2019.

Além de um estudo sincrônico, entendemos que esta pesquisa também se enquadra no método de análise diacrônico, visto que realizamos um estudo comparativo dos dados, ao longo do marco temporal já mencionado. Considerando que há poucas pesquisas sobre o uso contemporâneo de construções complexas com o futuro do subjuntivo, também consultamos estudos diacrônicos acerca desse tempo verbal. Na seguinte seção, apresentaremos uma revisão da literatura, com o intuito de entender o funcionamento do futuro do subjuntivo do espanhol ao longo tempo.

2. Uso do futuro do subjuntivo na língua espanhola

Levando em conta que a CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] apresenta uma forma verbal marcada, que corresponde ao verbo *ser* na terceira pessoa do singular, flexionado no futuro do subjuntivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca desse tempo verbal. Por meio desse estudo, verificamos que há pouca literatura referente ao futuro do subjuntivo. Para além disso, identificamos algumas controvérsias a respeito do seu funcionamento dentro do sistema verbal da língua espanhola.

De acordo com Solomon (2007, p. 419), o futuro do subjuntivo ainda seria usado em algumas regiões isoladas como Las Canarias (Tenerife e La Palma), parte do Panamá, algumas regiões da Colômbia (Bolívar, Santander e norte da Antioquia), o noroeste da Venezuela e zonas de Cuba, Santo Domingo, Puerto Rico, Equador e México (SASTRE RUANO, 1997, pp. 40-1 apud SOLOMON, 2007, p. 419). Outros linguistas e gramáticos afirmam que esse tempo verbal aparece fossilizado em algumas expressões idiomáticas (“*fuere lo que fuere*”; “*sea cual fuere*”; “*si así no lo hicieréis, Dios y la patria os lo demanden*”; “*adonde fueres, haz lo que vieres*”) e em textos jurídicos e administrativos (FUKUSHIMA, 2015, pp. 45-61; HERNÁNDEZ ALONSO, 1996 [1984], pp. 378-9; MIŠTINOVÁ, 2012, pp. 231-43; RAE, 2010, pp. 459-60; ROJO; VEIGA, 1999, pp. 2909-10).

A respeito disso, Solomon (2007, p. 418) salienta que o uso do futuro do subjuntivo na linguagem jurídica reafirma a hipótese que aponta para o fato desse tempo verbal ser próprio da escrita e não da fala. Como a linguagem jurídica se caracteriza por apresentar alto grau de formalidade, esse seria um motivo que contribuiria para o emprego do futuro do subjuntivo no âmbito jurídico contemporâneo.

Em um estudo diacrônico e sincrônico, De Angulo (2012, pp. 1-33) observa que o futuro do subjuntivo teve grande vitalidade nas primeiras etapas de desenvolvimento e consolidação da língua espanhola. Não obstante, essa linguista mostra que, já no século XIII, o futuro do subjuntivo começa a ser substituído por outras formas verbais como “*cantase*” (imperfeito do subjuntivo), “*cantaré*” (futuro do indicativo), “*canto*” (Presente do indicativo), “*cante*” (presente do subjuntivo) ou “*cantara*” (originalmente correspondia ao mais-que-perfeito do indicativo, mas, atualmente, corresponde ao imperfeito do subjuntivo e concorre com a forma “*cantase*”).

Ramírez Luengo (2002, pp. 305-17; 2008, pp. 141-54) assinala que, ainda no século XVIII, há registros do uso desse tempo verbal em Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Uruguai. Os dados foram encontrados, principalmente, em textos jurídicos (testamentos, declarações legais, solicitações a autoridades etc.). Também foram observadas formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo em cartas pessoais escritas por usuários com um nível de instrução médio ou alto, em um registro formal.

Solomon (2007, pp. 410-3) afirma que, desde seu surgimento, o futuro do subjuntivo era redundante, posto que o futuro do indicativo e o presente de subjuntivo também podem indicar incerteza (não assertividade) sobre o futuro⁹. Nesse sentido, Gili Gaya (1980, p. 183) afirma que:

Todos los tiempos del subjuntivo son aptos para expresar acción futura, y por consiguiente han ido haciéndose innecesarios los futuros hipotéticos. El presente y el imperfecto han tomado las funciones de cantare; el perfecto y el pluscuamperfecto las de hubiere cantado. El presente de indicativo se emplea, como es sabido, en la prótasis de las oraciones condicionales con si. Por estos motivos el idioma ha ido abandonando el empleo de los

⁹ As formas verbais que indicam incerteza sobre um evento são associadas ao modo *irrealis*. Considerando que as unidades simbólicas evocam estruturas cognitivas (*frames*, domínios, espaços mentais e modelos de contextos) - configuradas a partir da experiência corpórea, cognitiva e sociocultural – neste trabalho, optamos por empregar o conceito de “não assertividade”, pois entendemos que o modo *irrealis* está inserido dentro das perspectivas realistas, as quais adotam o conceito de “mundos possíveis” (cf. FAUCONNIER, 1994 [1985], p. xxxvi).

futuros de subjuntivo, cuyo significado se confundía con algunos de los tiempos mencionados.
(GILI GAYA, 1980, p. 183)

De Angulo (2012, pp. 25-7) salienta que o fator cognitivo intralinguístico relacionado com a tendência de simplificação das línguas, associado a fatores fonéticos, semânticos e morfossintáticos, teria contribuído para o processo de obsolescência do futuro do subjuntivo na língua espanhola. O aspecto fonético estaria relacionado com o fato de haver semelhanças entre a forma “*cantare*”, “*cantase*” e “*cantara*”. O fator semântico estaria associado ao valor de incerteza (não assertividade) sobre o futuro – expresso tanto pelos verbos do modo subjuntivo quanto pelo futuro e presente do indicativo. Com relação ao último fator, De Angulo (2012, pp. 25-7) afirma que o futuro do subjuntivo, desde seu aparecimento, já apresentava restrições, dado que esse tempo verbal era empregado, apenas, nas orações concessivas, relativas, locativas, temporais e condicionais. De certa forma, isso teria possibilitado que, no transcurso do tempo, o uso de verbos do presente do subjuntivo se tornasse mais frequente nessas construções - com exceção das condicionais, nas quais passou a ser empregado o presente do indicativo ou imperfeito do subjuntivo com valor de futuro do subjuntivo.

Como mencionamos no início desta seção, alguns linguistas assinalam que as formas verbais flexionadas no futuro do subjuntivo configuram construções cristalizadas. Por essa razão, atualmente, estudiosos como Hernández Alonso (1996 [1984], 2012, pp. 378-9) e Rojo e Veiga (1999, pp. 2909-10) excluem o futuro do subjuntivo do paradigma verbal da língua espanhola. Nos trabalhos acerca das CC_{OND} realizados por Rodríguez Rosique (2008) e Montolío (1999), não encontramos referências ao uso do futuro do subjuntivo nessas construções.

Apesar de haver poucos estudos descritivos sobre o uso do futuro do subjuntivo no espanhol atual, Gili Gaya (1980, p. 183) propõe uma definição da função desse tempo verbal. Segundo esse linguista e gramático, o futuro do subjuntivo expressa “*una acción venidera posible, imperfecta*”. Esse entendimento coaduna com os estudos diacrônicos acerca do futuro do subjuntivo, os quais associam esse tempo verbal à incerteza (não assertividade) sobre o futuro (DE ANGULO, 2012, p. 2; SOLOMON, 2007, p. 413).

Embora não tenhamos encontrado muitas informações no que tange ao uso do futuro do subjuntivo, os estudos diacrônicos e sincrônicos expostos nesta seção, em certa medida, permitem compreender o uso desse tempo verbal ao longo do tempo. Para além disso, apesar de não apresentarem dados consistentes sobre o estado atual do futuro do subjuntivo do espanhol, essas pesquisas mencionam algumas funções desse tempo verbal. Essas informações foram consideradas na análise da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*], a qual será descrita na próxima seção.

3. CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*]

A CCC_{ONT} configura um tipo de CC_{OND} e se caracteriza por evocar os *frames*¹⁰ de condição

¹⁰ Na Linguística Cognitiva, mais especificamente, nos modelos construcionistas, a Semântica de *Frames* proposta por Fillmore (1982, pp. 111-37) é usada com frequência na análise de construções de estrutura argumental. Langacker (2008,

suficiente e de não assertividade¹¹ (cf. DANCYGIER, 1998, pp. 14-24; RODRÍGUEZ ROSIQUE, 2008, pp. 100-10) no domínio de conteúdo – estrutura cognitiva moldada pela conceptualização da realidade corpórea e sociocultural (cf. SWEETSER, 1990, pp. 11-3). Para além disso, a partir do espaço mental base¹² (espaço mental da realidade e do momento de enunciação), a CCC_{ONT} pode criar espaços mentais vinculados às propriedades pragmáticas¹³ dessa unidade simbólica. Esses esquemas conceptuais podem ser os espaços mentais hipotético, provável ou contrafactual (cf. RODRÍGUEZ ROSIQUE, 2008, pp. 111-27).

Neste trabalho, para ilustrar a sequência construcional da CCC_{ONT} introduzida pelo marcador *Si*, na maioria das ocasiões, tomaremos como exemplar o padrão não marcado [*Si P_{CONT} Q_{CONT}*]. Nesse esquema parcialmente preenchido, [*P_{CONT}*] corresponde à prótase e [*Q_{CONT}*] à apódose. Portanto, temos dois *slots* que podem ser ocupados por construções específicas, as quais se associam por meio de relações sequenciais e se vinculam à CCC_{ONT}, mediante relações de preenchimento de *slot*¹⁴. Isso pode ser observado no seguinte exemplo:

- (7) [...] *en razón de su búsqueda, por haberse ausentado voluntariamente de su domicilio o entorno habitual y/o familiar sin aviso, dando motivos para que se denuncie su ausencia*

p. 46-47) afirma que, em algumas situações, o conceito de *frame* coincide com o de domínio, pois ambos podem referir-se a estruturas cognitivas não básicas, as quais são configuradas a partir de experiências sensoriais, intelectuais, estáticas, dinâmicas, fixas (entrincheiradas), novas, simples e complexas. Em virtude disso, adotamos o modelo de GCBU proposto por Diessel (2019) para analisar as relações entre as construções e os esquemas conceituais. Portanto, usamos o conceito de *frame* para tratar de estruturas cognitivas que constituem uma *gestalt* conceitual mais limitada. Isso significa que essa estrutura cognitiva envolve conceitos de figuras mais específicos e um ou mais conceitos base. Por outro lado, empregamos o conceito de domínio para referir-nos a modelos de conhecimento mais abrangentes, os quais não estabelecem uma relação entre a figura e a base tão explícita. (cf. DIESEL, 2019, pp. 96-9).

¹¹ Dancygier (1998, pp. 14-24) assinala que a função preditiva da CCC_{ONT} está associada ao significado de não assertividade. Assim, o usuário pode criar um espaço mental preditivo, visto que não tem evidências para asseverar acerca dos eventos representados na prótase nem na apódose da CCC_{ONT}. No entendimento de Rodríguez Rosique (2008, pp. 100-10), o significado de não assertividade configura um valor convencional, pois é compartilhado por diferentes construções condicionais (de conteúdo, epistêmica, ilocutória e metatextual). Por essa razão, essa estudiosa compreende que essas construções podem evocar o *frame* de não assertividade, para além do *frame* de condição suficiente.

¹² Ao analisarmos o conceito de domínio proposto por Langacker (1987, 2008), de certo modo, podemos associá-lo ao conceito de espaço mental, desenvolvido por Fauconnier (1994 [1985], 1997). Segundo este linguista, os espaços mentais são modelos cognitivos de discurso estruturados por *frames* e outros esquemas conceituais disponíveis na cognição dos usuários. Ademais, Fauconnier (1994 [1985], 1997) afirma que os espaços mentais são estruturas cognitivas parciais e locais, dado que são construídas no discurso - isto é, enquanto organizamos, cognitiva e discursivamente, os enunciados e os gêneros do discurso. O processo de ativação desses esquemas cognitivos é dinâmico e se efetua mediante o processo cognitivo figura-fundo. Assim, os espaços mentais são criados a partir do espaço mental base, que corresponde à conceptualização da realidade e/ou ao momento de enunciação. Além de adotar a proposta de Diessel (2019) para distinguir *frame* e domínio, neste artigo, lançamos mão do conceito de espaço mental apresentado por Fauconnier (1994 [1985], 1997). Sendo assim, empregamos esse conceito para referir-nos a modelos cognitivos mais dinâmicos, os quais podem constituir extensões metafóricas do espaço mental da realidade ou podem configurar espaços mentais construídos discursivamente a partir do espaço mental de enunciação.

¹³ Em virtude das limitações espaciais, neste artigo, descreveremos as propriedades morfossintáticas e semânticas da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*]. As propriedades pragmáticas serão apresentadas, futuramente, em outro trabalho.

¹⁴ Segundo Diessel (2019, p. 13), as relações de preenchimento de *slot* conectam determinados lexemas (ou frases) com *slots* específicos de esquemas construcionais.

*o, el que, conociendo que se lo está buscando en razón de la misma circunstancia, ocultare su paradero”. La oposición aseguró que desalentaba las denuncias por búsqueda de paradero. # Artículo 126: Transmisión de enfermedades venéreas o contagiosas. “La persona que transmitiere enfermedad venérea o contagiosa, será sancionada. En caso de reincidencia, la sanción se elevará al doble. **Si el contagiado fuere una persona menor de edad la sanción se elevará al triple**”. Se eliminó con apoyo de las organizaciones que luchan contra el VIH. Se modificaron # Artículo 13: Arresto. La sanción de arresto no podrá exceder de noventa (90) días y se cumplirá en establecimientos especiales destinados al efecto. Se introdujo: “en ningún caso será en establecimientos carcelarios de la provincia y la Nación” para evitar que los infractores compartan la cárcel con los presos por delitos penales [...] (Subcorpus Now, Argentina, 2018, grifos nossos)*

Em (7), notamos que, na CCC_{ONT} , o *slot* [P_{CONT}] está ocupado por uma Construção Copulativa (CC_{OP}), cuja instância de uso corresponde ao enunciado “(Si) el contagiado fuere una persona menor de edad”. Por outro lado, o *slot* [Q_{CONT}] está preenchido por uma Construção Passiva Sintética instanciada pelo constructo “la sanción se elevará al triple”. Em virtude disso, podemos considerar que, na sequência construcional [$Si P_{CONT} Q_{CONT}$], os *slots* podem ser ocupados por diferentes construções, as quais se relacionam sequencialmente e estabelecem vínculos de preenchimento de *slot* com a CCC_{ONT} . Sendo assim, verificamos dois pareamentos de forma e significado, ou seja, duas unidades simbólicas que se articulam para conformar uma construção ainda mais complexa e esquemática.

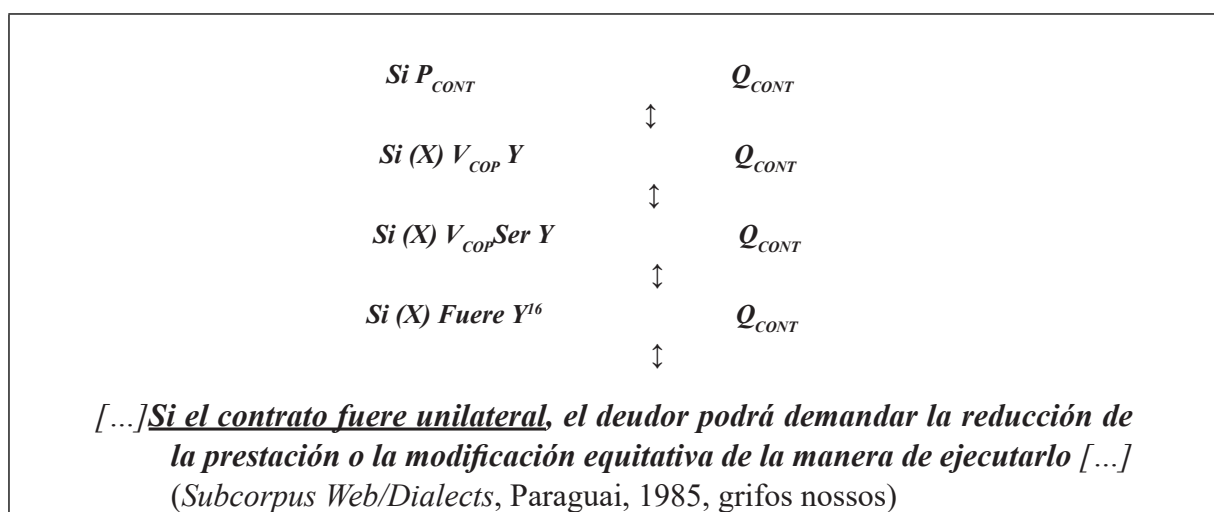
Ademais, no exemplo (7), constatamos que, na CCC_{ONT} , [$Si P_{CONT}$] evoca o *frame* copulativo associado ao *frame* de não assertividade e ao domínio de conteúdo. Isso significa que o constructo da prótase [$Si (X) Fuere Y$] representa uma relação copulativa entre dois conceitos “el contagiado” e “una persona menor de edad”. Como a CCC_{ONT} ativa o *frame* de condição suficiente, o significado da apódose está condicionado ao da prótase. Isso quer dizer que a asserção do evento ativado pela apódose fica suspensa. Portanto, ambas as construções integrantes da CCC_{ONT} evocam o *frame* de não assertividade, visto que estabelecem uma relação de condição suficiente. Dito isso, podemos observar que, devido ao Princípio da Coerência Semântica (GOLDBERG, 1995, p. 50; DIESSEL, 2019, p. 149), há uma associação entre os significados da CCC_{ONT} e de seus constituintes, a prótase e a apódose.

A coerência semântica também fica evidenciada na relação estabelecida entre a CCC_{ONT} e as formas verbais que ocupam os *slots* [V] da prótase e da apódose. Em (7), por exemplo, notamos que são empregadas duas formas verbais construtoras de espaços mentais futuros, visto que, por meio do processo dêitico temporal, os eventos são situados em um momento posterior ao momento da enunciação. Embora o *slot* [V] da apódose apresente uma forma verbal flexionada no futuro do indicativo (“elevará”), a qual expressa um valor de (+-) assertividade, na CCC_{ONT} , esse significado fica suspenso, posto que a apódose está condicionada ao valor de não assertividade evocado pela forma verbal flexionada no futuro do subjuntivo (“fuere”). Portanto, podemos notar que a CCC_{ONT} , além de

ser uma construção mais esquemática e complexa, apresenta composicionalidade e analisabilidade¹⁵, pois a prótase e a apódose, bem como as formas verbais que ocupam os *slots* [V] dessas construções, contribuem para a estruturação do significado da CCC_{ONT}.

No que tange à prótase [*Si (X) Fuere Y*] da CCC_{ONT}, podemos verificar que as propriedades semânticas do significado dessa construção estão associadas a uma rede conceptual complexa, na qual se vinculam os *frames* copulativo, de condição suficiente e de não assertividade no domínio do conteúdo. Essa conceptualização é motivada pela CCC_{ONT} [*Si P_{CONT} Q_{CONT}*] vinculada à CC_{OP} [(X) V_{COP} Y], a qual preenche o *slot* aberto do esquema [*Si P_{CONT}*]. Portanto, a prótase [*Si (X) Fuere Y*] da CCC_{ONT} [*Si P_{CONT} Q_{CONT}*], na hierarquia construcional, constitui uma instância mais especificada da sequência construcional [*Si P_{CONT}*]. Para compreender as relações taxonômicas, vejamos o diagrama 1:

Figura 1: Relações taxonômicas de [*Si (X) Fuere Y Q_{CONT}*]



Fonte: Elaboração da autora.

De acordo com Diessel (2019, p. 44), as relações taxonômicas estabelecem vínculos, em diferentes níveis da hierarquia construcional, entre esquemas que representam generalizações de seqüências lexicais com propriedades formais e com significados semelhantes. O processo de abstratização desses esquemas é influenciado pela experiência dos usuários com lexemas e construções particulares. Isso permite que os usuários de uma língua consigam produzir e categorizar elementos linguísticos novos a partir de esquemas entrincheirados na cognição. Assim sendo, as relações taxonômicas são

¹⁵ A composicionalidade está relacionada com o grau de previsibilidade do significado de uma construção a partir das unidades que a compõem. Por outro lado, a analisabilidade indica o grau de reconhecimento da contribuição que cada unidade oferece à conceptualização de uma construção (BYBEE, 2010, p. 45; LANGACKER, 1987, p. 292). Dessa forma, quanto menos composicional e menos analisável for um exemplar, maior será sua autonomia e, por conseguinte, será mais rapidamente acessado, sem precisar ativar os demais componentes da construção.

¹⁶ Propomos a instancia construcional [*Si (X) Fuere Y*], dado que, na língua espanhola contemporânea, [*Fuere*] co-ocorre com formas verbais do presente do indicativo (*Es*), do imperfeito do subjuntivo (*Fuera/Fuese*) e do mais-que-perfeito do subjuntivo (*Hubiera/Hubiese sido*).

moldadas, principalmente, por processos cognitivos relacionados à memória, tais como abstratização (esquematização), categorização e analogia.

Esse estudioso salienta que, nas abordagens baseadas no uso, um dos princípios básicos consiste em defender que, na rede taxonômica, os esquemas são, geralmente, associados a lexemas particulares (GOLDBERG 1995, p. 5; CROFT 2001, p. 25; DIESSEL, 2019, p. 44). Essa rede de associações seria organizada de modo redundante, já que a mesma informação de uma estrutura linguística é armazenada, frequentemente, em diferentes níveis de abstração (GOLDBERG, 1995, pp. 24-66; CROFT, 2001, pp. 56-7; LANGACKER 1987, pp. 132-7). Portanto, a prótase [*Si (X) Fuere Y*] da CCC_{ONT} compartilha informações de forma e de significado com as construções que estão em níveis superiores na organização hierárquica, como observado no diagrama 1.

Em virtude dos apontamentos assinalados acima, notamos que a CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] também se configura a partir de relações de preenchimento de *slots*. Assim, podemos observar que a forma verbal [*Fuere*]¹⁷ pode preencher o *slot* [*V_{COP}*] da prótase [*Si (X) V_{COP} Y*] da CCC_{ONT}, já que [*Fuere*]¹⁸ constitui uma construção, cujo radical está associado ao verbo *ser*, à vogal temática *-e* e à desinência *-re* - a qual indica a terceira pessoa do singular, o tempo futuro, o modo subjuntivo e o aspecto flexional imperfectivo. Como observamos anteriormente, a rede conceptual do futuro do subjuntivo inclui o espaço mental futuro e o *frame* de não assertividade. Por essa razão, há uma correspondência semântica entre [*Fuere*] e a prótase [*Si (X) V_{COP} Y*] da CCC_{ONT}, dado que a prótase e a CCC_{ONT} além de ativarem o *frame* de condição suficiente, evocam o *frame* de não assertividade e o espaço mental preditivo. Portanto, [*Fuere*] constitui uma construção, cujo significado coincide com os valores semânticos da prótase [*Si (X) V_{COP} Y*] e da CCC_{ONT}. Sendo assim, essa forma verbal pode ocupar o *slot* [*V_{COP}*], de modo a conformar a sequência construcional [*Si (X) Fuere Y Q_{CONT}*].

As relações de preenchimento de *slots* também podem ser observadas na prótase [*Si (X) Fuere Y*]. Esse esquema construcional corresponde a uma instância da construção [*Si (X) V_{COP} Y*], dado que o *slot* [*P_{CONT}*] pode ser ocupado pela sequência construcional [*(X) V_{COP} Y*]. Essa CC_{OP} evoca eventos associados ao *frame* copulativo. Por conseguinte, essa unidade simbólica pode ocupar os *slots* da CCC_{ONT}, visto que ambas as construções ativam o domínio de conteúdo, o qual configura a conceptualização da experiência corpórea e sociocultural. Dessa forma, a CC_{OP} [*(X) V_{COP} Y*], ao ocupar o *slot* de [*Si P_{CONT}*], estabelece uma correspondência semântica com a CCC_{ONT} [*Si P_{CONT} Q_{CONT}*]. Consequentemente, ocorre uma articulação entre os significados associados à relação copulativa e os significados vinculados à relação de condição suficiente e de não assertividade.

¹⁷ [*Fuere*] também pode ser perfilada pela prótase copulativa de outras construções complexas como a temporal, a relativa, a concessiva e a modal.

¹⁸ Na língua espanhola, [*Fuere*] também pode constituir uma construção vinculada ao verbo *Ir*. Não obstante, nos dados mapeados nos *subcorpora Web/Dialects* e *Now*, só encontramos registros dessa forma verbal associada ao verbo *ser*, na Prótese Condicional Copulativa, na Prótese Condicional Modalizadora (Deontica ou Epistêmica) e na Prótese Condicional Passiva Perifrástica.

Desse modo, na prótase $[Si (X) Fuere Y]$ da CCC_{ONT} , semanticamente, se efetua uma relação copulativa entre o CARACTERIZADOR/IDENTIFICADOR $[Y]$ e seu argumento, o CARACTERIZADO/IDENTIFICADO¹⁹ $[(X)]$. Esse vínculo ocorre por meio da forma verbal $[Fuere]$, a qual tem uma função copulativa. Como a prótase $[Si (X) Fuere Y]$ da CCC_{ONT} configura um pareamento de forma e significado, as propriedades semânticas se vinculam aos aspectos sintáticos por meio de relações simbólicas. Nesse sentido, sintaticamente, a prótase $[Si (X) Fuere Y]$ da CCC_{ONT} se caracteriza por estabelecer uma relação de interdependência (hipotaxe) com a apódose. Essa associação se realiza por meio das relações sequenciais, as quais são moldadas pelos processos cognitivos *chunking* (agrupamento) e cognição social (e cultural) (cf. DIESSEL, 2019, p. 63).

As relações sequenciais são observadas tanto no padrão não marcado da CCC_{ONT} $[Si P_{CONT} Q_{CONT}]$ quanto na prótase $[Si (X) Fuere Y]$. Assim, na CCC_{ONT} temos um marcador condicional $[Si]$ que permite ao usuário da língua prever uma prótase $[P_{CONT}]$ e, por conseguinte, esta possibilita antecipar uma apódose $[Q_{CONT}]$. Essa previsibilidade é viável graças ao *chunking* (agrupamento), processo cognitivo que contribui para a automatização das sequências linguísticas (cf. DIESSEL, 2019; BYBEE, 2010). Por essa razão, convencionalmente, a sequência $[Si P_{CONT} Q_{CONT}]$ é assimilada como unidade. A previsibilidade também é possível devido ao processo de cognição sociocultural²⁰, visto que a sequência $[Si P_{CONT} Q_{CONT}]$ constitui um esquema construcional armazenado na memória dos usuários da língua espanhola. Isso significa que essa unidade simbólica é compartilhada socioculturalmente. Assim, o enunciador elabora a CCC_{ONT} a partir do que ele considera que o ouvinte conhece sobre o uso e funcionamento dessa construção. Portanto, no padrão não marcado da CCC_{ONT} , são estabelecidas relações sequenciais fortes entre a prótase e apódose - unidades simbólicas que constituem *chunks* menores $[Si P_{CONT}$ e $Q_{CONT}]$, os quais conformam um *chunk* maior e mais complexo, a $CCC_{ONT} [Si P_{CONT} Q_{CONT}]$.

A previsibilidade, talvez, não se efetue tão rapidamente no padrão marcado da CCC_{ONT} , já que, na sequência $[Q_{CONT} Si P_{CONT}]$ ²¹, a prótase posposta tem a função discursiva de agregar uma informação nova e uma ressalva à apódose (exemplo 8). Ademais, em algumas ocasiões, a prótase restringe os valores de condição suficiente e de não assertividade a uma parte do construto da apódose (exemplo 9):

- (8) [...] *Es decir, que el uso de la palabra sanciona que menciona el título de la ley, refiere a la penalización o consecuencia jurídica del acto del desacato, ya como hecho punible.*

¹⁹ Tradicionalmente, nas construções copulativas, o papel temático associado ao sujeito é denominado TEMA. Contudo, neste artigo, optamos por usar os termos CARACTERIZADO e IDENTIFICADO, visto que o termo TEMA também é empregado para classificar a estrutura da informação vinculada ao REMA.

²⁰ No que tange à cognição social (e cultural), Diessel (2019, pp. 25-7) indica que esse processo está vinculado à inferência pragmática. Esse linguista também assinala que a cognição sociocultural engloba a atenção conjunta, a base comum (*common ground*) e a definição da audiência (*audience design*). De acordo com esse estudioso, esses processos cognitivos são fundamentais na configuração das relações simbólicas dos lexemas e das construções.

²¹ Em virtude da delimitação da pesquisa, neste trabalho, não adentraremos nas especificidades da estrutura da informação da CCC_{ONT} com a prótase $[Si (X) Fuere Y]$.

*Mas, ¿qué es desacato? En la afirmación de Ossorio, es el delito configurado por el hecho de provocar a duelo, amenazar, injuriar o de cualquier modo de ofender en su dignidad o decoro a un funcionario público, a causa del ejercicio de sus funciones o al tiempo de practicar las. **La pena se agrava si el ofendido fuere el jefe de Estado, un miembro del Congreso, un gobernador, un ministro o un juez** [3]. Es decir, el término, al decir de lo apuntado, tendría la posibilidad de una aplicación genérica, que no se da en relación a esta ley, la N° 4.711/2012. El encabezado denominativo de la norma promulgada es que sanciona el desacato de una orden judicial. Luego, el término desacato aludido en la norma sub examine, es restringida, pues solo ataca al [...] (Subcorpus Web/Dialects, Paraguai, 2012, grifos nossos)*

- (9) *El Poder Legislativo será ejercido por el Congreso, compuesto de una Cámara de senadores y otra de diputados. Los miembros titulares y suplentes de ambas Cámaras serán elegidos directamente por el pueblo; de conformidad con la ley. **Los miembros suplentes sustituirán a los titulares en caso de muerte, renuncia o inhabilidad de éstos, por el resto del período constitucional o mientras dure la inhabilidad, si ella fuere temporal.** En los demás casos, resolverá el reglamento de cada Cámara recibir el juramento o promesa, el asumir el cargo, del Presidente de la República, del Vicepresidente y de los miembros de la Corte Suprema de Justicia; conceder o denegar a el Presidente de la República el permiso correspondiente, en los casos previstos por esta Constitución; autorizar la entrada de fuerzas armadas extranjeras a el territorio de la República y la salida al exterior de las nacionales, salvo casos de mera cortesía [...] (Subcorpus Web/Dialects, Paraguai, 1967, grifos nossos)*

Nos exemplos (8) e (9), observamos que as instâncias de uso da prótase [*Si (X) Fuere Y*] podem complementar e estabelecer ressalvas ao enunciado da apódose, a qual constitui uma informação dada no discurso. Além disso, em (9), podemos notar que a relação de condição suficiente e de não assertividade se limita a “*la inhabilidad*” dos membros titulares do Congresso do Paraguai. Sendo assim, devido à ordem da sequência construcional [Q_{CONT} *Si* P_{CONT}] e a suas propriedades discursivo-funcionais, podemos observar que a previsibilidade nesse padrão marcado da CCC_{ONT} não fica tão evidenciada.

Na CCC_{ONT} , as relações sequenciais também possibilitam ao usuário prever as formas verbais que podem preencher o *slot* [*V*] da apódose, a partir das formas verbais que ocupam o *slot* [*V*] da prótase. No caso específico da CCC_{ONT} com prótase [*Si (X) Fuere Y*], nos dados coletados nos *subcorpora Web/Dialects* e *Now*, verificamos que o *slot* [*V*] da apódose pode ser ocupado, principalmente, por formas verbais que constroem o espaço mental futuro, tais como as formas verbais do futuro do indicativo (exemplo 10) e as locuções verbais que indicam futuro (exemplos 11 e 12):

- (10) [...] *instancias de prórroga: a) El plazo para celebrar la audiencia en el proceso ordinario pasa a ser de 60 días corridos, contados a partir de la fecha de la contestación de la demanda o del traslado de las excepciones o del vencimiento del término (antes era de 60 días desde la demanda). b) La audiencia única en el proceso ordinario podrá prorrogarse*

por única vez cuando exista prueba pendiente de diligenciamiento que no haya podido ser incorporada pese a la diligencia del Tribunal y de las partes. **Si la falta de incorporación fuere imputable al Tribunal, generará su responsabilidad** y si fuera imputable a una parte determinará que se prescinda del medio probatorio propuesto por la parte omisa, salvo que la contraparte lo solicitare o el Tribunal, en uso de las facultades previstas por el Artículo 1º inciso segundo de esta ley y por resolución fundada, dispusiere igualmente su diligenciamiento. La prórroga de la audiencia será por 6 días hábiles, pudiendo el Tribunal extender el plazo hasta 20 días corridos por motivo debidamente fundado, que será comunicado a la [...] (Subcorpus Web/Dialects, Uruguay, 2009, grifos nossos)

- (11) [...] (Recordemos que la Tarifa es propuesta por el comité interno de ITAIPÚ “ CECUSE “, presentada y aprobada por el Directorio Ejecutivo (con el parecer concordante de los Presidentes de la ANDE y la ELECTROBRAS y que conforman el Consejo de Administración de ITAIPÚ) por un documento/acta llamada de “ RDE “ (Resolución del Consejo de Administración) y nuevamente aprobada por el Consejo de Administración por una “ RCA “ definitivamente. El artículo periodístico se refiere seguidamente al que el incremento de la producción de energía que aumentaría los costos (**Si la Energía GWh fuere proporcional a la Potencia Contratada “ KW por mes, solo podría darse un incremento en ella (Energía) por medio del incremento de la Potencia a no ser que el llamado por la ITAIPÚ Binacional de” energía proporcional o garantizada “ “ POR RAZONES OPERATIVAS solo 12. 137 MW disponible por mes de los 14. 000 MW, ¿2. 000 MW por mes o 24. 000 MW por año, PRO CAJA DOS, hablamos de 24. 000. 000 KW mes año x US\$ [...]**) (Subcorpus Now, Paraguai, 2016, grifos nossos)
- (12) [...] entre las partes. No llegándose a acuerdo el empleador, a su opción, podrá sustituir las referidas prestaciones, o una de ellas, por su equivalente en dinero. El empleador tendrá el derecho de fijar la fecha de las vacaciones, debiendo dar aviso al empleado con veinte días de anticipación. d) Licencia paga por enfermedad de hasta treinta días en el año, a contar de la fecha de su ingreso, debiendo el empleador velar porque el empleado reciba la atención médica necesaria, que estará a cargo de este último. **Si la enfermedad fuere infecto contagiosa, el empleado deberá internarse en un servicio hospitalario;** e) Habitación amueblada e higiénica; f) Alimentación sana y suficiente; g) Una hora semanal para asistir a los servicios de su culto. Se recomienda la confección de un contrato y de recibos, en los que se determine en forma clara y precisa las tareas a desarrollar y la cantidad de horas de trabajo semanales especialmente. Recordemos que asimismo, el formulario F 102 Nuevo Modelo hace las veces de recibo. En caso de [...] (Subcorpus Web/Dialects, Argentina, 2012, grifos nossos)

Com base nos exemplos (10), (11) e (12), podemos constatar que as relações sequenciais estabelecidas na CCC_{ONT} também permitem ao usuário prever as formas verbais que podem preencher o slot [V] da apódose, já que esta unidade simbólica estabelece uma relação de condição suficiente com a prótase. Assim, considerando que a CCC_{ONT}, a prótase [Si (X) Fuere Y] e a forma verbal [Fuere] evocam o *frame* de não assertividade e o espaço mental do futuro, é bastante provável que o usuário

escolha formas verbais associadas a essas estruturas cognitivas para ocupar o *slot* [*V*] da apódose. Portanto, podemos notar que, na CCC_{ONT} , a prótase [*Si* (*X*) *Fuere* *Y*], a previsibilidade se efetua tanto no polo formal quanto no polo do significado.

Esse fenômeno também pode ser verificado na sequência [*Si* P_{CONT}], na qual o marcador [*Si*] ativa a prótase, em virtude da força da relação sequencial existente entre esses elementos linguísticos. Devido à força desse vínculo [*Si*] e [P_{CONT}] formam um *chunk* convencionalizado, assim como a sequência [*Si* P_{CONT} Q_{CONT}]. Por esse motivo, os usuários processam [*Si* P_{CONT}] como uma única unidade linguística, integrante da construção mais complexa [*Si* P_{CONT} Q_{CONT}], a qual também é processada como uma unidade. Portanto, podemos interpretar como prótase não só a unidade [P_{CONT}], mas toda a sequência [*Si* P_{CONT}].

No que tange à prótase [*Si* (*X*) *Fuere* *Y*] da CCC_{ONT} , podemos observar que, em um nível mais abstrato da taxonomia dessa construção, o marcador condicional [*Si*] se vincula sequencialmente a [P_{CONT}]. No entanto, ao especificarmos a prótase, esse marcador se conecta com [(*X*) *Fuere* *Y*], conformando a sequência [*Si* (*X*) *Fuere* *Y*]. Nesse esquema mais especificado, notamos que a CC_{OP} – associada, sequencialmente, ao marcador [*Si*] – também, apresenta uma relação sequencial, na qual [*Fuere*] conecta [(*X*)] a [*Y*], *slots* que podem ser preenchidos por um sujeito (explícito ou implícito) e por um predicativo do sujeito, respectivamente.

Nessa relação copulativa, sintaticamente, [(*X*)] configura o sujeito da forma verbal [*Fuere*], com a qual concorda em número e pessoa. Contudo, [(*X*)] não funciona como argumento do verbo. Isso quer dizer que esse elemento constitui o argumento da categoria nominal representada por [*Y*]. Assim, no polo do significado, [*Fuere*] funciona como a CÓPULA que vincula o CARACTERIZADO/IDENTIFICADO ao CARACTERIZADOR/IDENTIFICADOR, representados por [(*X*)] e [*Y*], nessa ordem. Desse modo, na prótase [*Si* (*X*) *Fuere* *Y*], o papel participante CARACTERIZADO/IDENTIFICADO não é perfilado pelo verbo [*Fuere*], mas sim pelo CARACTERIZADOR/IDENTIFICADOR. Portanto, as propriedades semânticas da prótase [*Si* (*X*) *Fuere* *Y*] estão estruturadas mediante a associação do *frame* copulativo aos *frames* de condição suficiente e de não assertividade, posto que a CC_{OP} superordenada [(*X*) *Vcop* *Y*] ocupa o *slot* [P_{CONT}] da sequência construcional [*Si* P_{CONT} Q_{CONT}].

A forma verbal [*Fuere*] também está organizada mediante relações sequenciais. Essa construção, na prótase [*Si* (*X*) *Fuere* *Y*], corresponde ao verbo *ser*, na terceira pessoa do singular, no futuro do subjuntivo. Assim, temos uma sequência constituída por um radical irregular *fu-* associado ao verbo *ser*, bem como à vogal temática *-e* e à desinência *-re*, que indica as marcas de pessoa (terceira pessoa), número (singular), tempo (futuro), modo (subjuntivo) e aspecto flexional (imperfectivo). Por estar associada ao verbo *ser*, [*Fuere*] apresenta um desbotamento semântico²². Embora expresse um valor

²² Com relação à *Construção Copulativa* (CC_{OP}) – tradicionalmente denominada Oração Copulativa – Fernández Leborans (1999, pp. 2359-65) salienta que essa construção se distingue por apresentar um predicado cuja base lexical não está constituída por uma categoria verbal. Assim, a base lexical da CC_{OP} se conforma por uma categoria nominal, o *atributo* (predicativo do sujeito). Nesse sentido, os verbos que integram essa construção – definidos como verbos copulativos

semântico mais abstrato, ainda mantém um significado relacionado ao aspecto lexical (*Aktionsart*), o qual indica um estado não delimitado ou durativo.

Em virtude dessas especificidades, na prótase [*Si (X) Fuere Y*], a construção [*Fuere*], apresenta características de significado mais abstratas e propriedades formais mais procedurais (gramaticais). Isso significa que, na prótase [*Si (X) Fuere Y*], a função de [*Fuere*] consiste em estabelecer relações linguísticas, perspectivas e relações dêiticas (cf. TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013, p. 12). Por esse motivo, nessa prótase, [*Fuere*] não apresenta argumentos nem perfila papéis participantes. Na prótase [*Si (X) Fuere Y*], assim como nas demais construções que ativam o *frame* copulativo, o sujeito/argumento e o papel participante (CARACTERIZADO/IDENTIFICADO) são perfilados, respectivamente, pelo predicativo do sujeito e pelo CARACTERIZADOR/IDENTIFICADOR. Portanto, na prótase [*Si (X) Fuere Y*], a função sintática de [*Fuere*] é a de vincular o predicativo do sujeito (CARACTERIZADOR/IDENTIFICADOR) ao sujeito/argumento (CARACTERIZADO/IDENTIFICADO).

Na prótase [*Si (X) Fuere Y*], o sujeito pode estar explícito ou implícito, já que a desinência *-re* da forma verbal dessa construção tem uma função dêitica pessoal e, assim como o sujeito, [*Fuere*] também pode se referir a pessoas, lugares, eventos ou objetos presentes no discurso. Dessa maneira, observamos uma relação de preenchimento de *slots* moldada pelo processo de conceptualização denominado dêixis. Além disso, como explicamos anteriormente, na prótase [*Si (X) Fuere Y*] da CCC_{ONT} [*Fuere*] tem a função de estabelecer uma relação copulativa entre o CARACTERIZADOR/IDENTIFICADOR e o CARACTERIZADO/IDENTIFICADO.

Embora [*Fuere*] apresente um desbotamento semântico, essa construção ainda preserva significados associados a um estado durativo ou permanente. Ademais, a desinência *-re* dessa forma verbal apresenta um aspecto flexional vinculado à imperfectividade. Este valor aspectual se relaciona tanto com o valor de não assertividade, quanto com os conceitos associados ao tempo futuro e ao modo subjuntivo. Por conseguinte, isso indica uma correspondência semântica com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] e com a CCC_{ONT}.

Para ilustrar a relação simbólica estabelecida na prótase [*Si (X) Fuere Y*] da CCC_{ONT} [*Si P_{CONT} Q_{CONT}*], vejamos o diagrama 2 e o exemplo (13):

(verbos de ligação) - seriam “semanticamente vazios” (dessemantizados ou gramaticalizados). Portanto, apresentariam, unicamente, funções gramaticais. Sobre a dessemantização ou a gramaticalização, Bybee (2020 [2015]) assinala que esse processo ocorre quando há uma mudança semântica de um item lexical, o qual “fica desbotado [*bleached*] de especificidades de significado, ou generalizado à medida que se perdem componentes específicos de significado” (BYBEE, 2020 [2015], p. 234).

Figura 2: Relações simbólicas de [Si (X) Fuere Y Q_{CONT}]

Sin: <i>Si</i>	<i>Suj</i>	<i>Fuere</i>	<i>Pred suj</i>	<i>[Q_{CONT}]</i>
		↓		
Sem: <i>SI</i>	<i>CARACTERIZADO/ IDENTIFICADO</i>	<i>FUERE (CÓPULA)</i>	<i>CARACTERIZADOR/ IDENTIFICADOR</i>	<i>[Q_{CONT}]</i>

Fonte: Elaboração da autora.

- (13) [...] *las órdenes o resoluciones de esta clase existentes o no ejecutare las leyes cuyo cumplimiento le incumbiere*". # *Asimismo: "Será reprimido con prisión de uno a seis años, el que directa o indirectamente diere u ofreciere dádivas en procura de alguna de las conductas reprimidas por los artículos 256 y 256 bis, primer párrafo. Si la dádiva se hiciera u ofreciere con el fin de obtener alguna de las conductas tipificadas en los artículos 256 bis, segundo párrafo y 257, la pena será de reclusión o prisión de dos a seis años. **Si el culpable fuere funcionario público, sufrirá además inhabilitación especial de dos a seis años en el primer caso y de tres a diez años en el segundo**". (Art. 258 258). # El art. 256 bis, segundo párrafo, establece "Si aquella conducta estuviera destinada a hacer valer indebidamente una influencia ante un magistrado del Poder Judicial o del Ministerio Público, a fin de obtener la emisión, dictado, demora u omisión de un dictamen, resolución o fallo en asuntos sometidos a su competencia [...]" (Subcorpus Now, Argentina, 201, grifos nossos)*

Com relação ao exemplo (13), esse fragmento foi retirado de uma notícia publicada na Argentina, no jornal digital *Primereando*, em 8 de abril de 2019. Esse texto disserta sobre as operações ilegais de inteligências que, supostamente, teriam sido realizadas pelo presidente da República Argentina, Mauricio Macri, e pelos representantes da *Agencia Federal de Inteligencia* (AFI), Gustavo Arribas e Silvia Majdalani. No exemplo (13), notamos uma instância de uso da prótase [Si (X) Fuere Y] da CCC_{ONT} em um trecho de uma lei citada diretamente pelo redator da notícia.

Nessa prótase, temos uma conjunção [Si] que evoca os *frames* de condição suficiente e de não assertividade. Esse marcador antecede a CC_{OP} [(X) Fuere Y], cujo *slot* [(X)] está preenchido pelo sintagma nominal "el culpable" que, sintaticamente, funciona como sujeito e, semanticamente, configura o CARACTERIZADO. Por outra parte, o *slot* [Y] está ocupado pelo sintagma nominal "funcionario público" que, sintaticamente, constitui o predicativo do sujeito e, semanticamente, funciona como o elemento CARACTERIZADOR. Na prótase [Si (X) Fuere Y], os sintagmas nominais - "el culpable" e "funcionario público" - estão vinculados por meio da forma verbal "fuere". Essa construção, sintaticamente, funciona como um verbo de ligação, um elemento dêitico pessoal e temporal e um indicador das marcas de número, modo e aspecto flexional. Por outro lado, semanticamente, "fuere", além de funcionar como cópula, evoca o *frame* de um estado não delimitado ou durativo, bem como o *frame* de não assertividade e o espaço mental futuro.

A partir dos apontamentos expostos nos parágrafos acima, podemos verificar que, no exemplo (13), a instância de uso da prótase [*Si (X) Fuere Y*] apresenta propriedades semânticas que coincidem com as da CCC_{ONT}, já que ambas as unidades simbólicas ativam os *frames* de condição suficiente e de não assertividade no domínio de conteúdo. Nesse sentido, podemos considerar que as estruturas cognitivas mencionadas servem de base para a construção do significado da apódose, visto que o evento evocado por essa unidade simbólica está condicionado ao evento ativado pela prótase [*Si (X) Fuere Y*].

Nos exemplos mencionados anteriormente, observamos que diferentes sintagmas podem ocupar o *slot* [*Y*]. Ademais, nesses exemplos, também notamos que, o *slot* [*(X)*] pode ser preenchido por um sintagma nominal. Para além disso, nos dados coletados nos *subcorpora Web/Dialects* e *Now*, também verificamos que, em algumas instâncias de uso da prótase [*Si (X) Fuere Y*], o *slot* [*(X)*] pode apresentar um sujeito/CARACTERIZADO implícito, como no exemplo (14):

- (14) [...] *del tribunal, en el caso de haber habido apelación y revocación de la resolución que lo declaró improcedente, el juez deberá correr traslado a la parte contraria por el plazo de cinco días perentorios e improrrogables (art. 145, C.P.C.), de acuerdo con el Principio de bilateralidad. El traslado se hará por cédula, dentro de tercero día de dictada la providencia que lo ordene (art. 183 CPC, numeral 3). Al contestar el traslado del incidente, se deberá ofrecer toda la prueba de que se intente valer. **Si fuere documental, deberá acompañarse** y si no la tuviere habrá de individualizarse en la forma prevenida en el art. 219 del C.P.C. 19 Prueba: Facultad del Juez. Dice la ley procesal civil al respecto: ART. 186 - PRUEBA. Vencido el plazo, haya o no contestación, el juez abrirá el incidente a prueba, por no más de diez días, si lo estimare necesario. En caso contrario, resolverá sin más trámite (C.P.C.). La norma acuerda al juez [...]* (Subcorpus *Web/Dialects*, Paraguai, 2010, grifos nossos)

Com base nas análises apresentadas nesta seção, podemos observar que a prótase [*Si (X) Fuere Y*] apresenta frequência de tipo, visto que os *slots* [*(X)*] e [*Y*] podem ser ocupados por diferentes construções sintagmáticas. Ademais, constatamos que, no caso específico do *slot* [*(X)*], pode haver omissão do sujeito/CARACTERIZADO (IDENTIFICADO). Contudo, esse elemento pode ser inferido a partir da forma verbal [*Fuere*], visto que essa construção também apresenta uma função dêitica pessoal. Portanto, os aspectos da prótase [*Si (X) Fuere Y*], descritos anteriormente, indicam a frequência de tipo e, conseqüentemente, a produtividade dessa construção. Em virtude disso, notamos também que a prótase [*Si (X) Fuere Y*] apresenta composicionalidade e analisabilidade, pois os elementos integrantes dessa construção contribuem para estruturação do significado dessa unidade simbólica. Por conseguinte, também auxiliam na configuração do significado da CCC_{ONT} como um todo.

Considerações finais

Levando em conta que o conhecimento linguístico, constantemente, está sendo moldado pela experiência humana, pela frequência de uso e por processos cognitivos (CROFT, 2001; DIESSEL,

2019; LANGACKER, 1987, 2008), entendemos que o emprego de determinados lexemas e construções, em diferentes contextos de uso, revela a funcionalidade dessas unidades simbólicas. É o caso da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*]. Nos *subcorpora Web/Dialects* e *Now*, no total, encontramos 205 ocorrências dessa construção em diferentes gêneros do discurso produzidos em distintos âmbitos - 129 foram mapeadas em gêneros do discurso normativos e 76 em gêneros do discurso não normativo. A partir da análise dos dados constatamos que, embora a CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] apresente uma forma verbal flexionada no futuro do subjuntivo, essa unidade simbólica não configura uma estrutura cristalizada. Dito de outra forma, a CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] não constitui um *chunk* tão coeso como as expressões idiomáticas “*fuere lo que fuere*”; “*sea cual fuere*”; “*si así no lo hicieréis, Dios y la patria os lo demanden*” e “*adonde fueres, haz lo que vieres*”. Portanto, mesmo que, na língua espanhola, ao longo do tempo, tenha havido uma diminuição do uso de construções complexas com o futuro do subjuntivo, a partir deste estudo fica confirmada a produtividade da forma verbal flexionada no futuro do subjuntivo [*Fuere*], assim como da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*].

Referências

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 2000.

BANCO DE DATOS DO *SUBCORPUS: NOW*. Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/now/>. Acesso em: 03 set. 2019.

BANCO DE DATOS DO *SUBCORPUS: WEB/DIALECTS*. Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>. Acesso em: 03 set. 2019.

BANCO VISIÓN. *Contrato de adhesión. Apertura de cuenta básica de ahorros*. Paraguai, 2014. Disponível em: <https://www.visionbanco.com/archivos/contrato-cuenta-basica-ahorro.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, J. *Mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. Petrópolis: Vozes, 2020 [2015].

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

DANCYGIER, B. *Conditionals and Prediction: Time, knowledge and causation in conditional constructions*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

DE ANGULO, B. *El futuro de subjuntivo: análisis cuantitativos sincrónicos y diacrónicos, siglos XIII-XVII*. 2012. 372 f. Dissertation (PhD in Hispanic Studies) - The Faculty of the Department of Hispanic Studies, University of Houston. Houston, 2012. Disponível em: <https://uh-ir.tdl.org/handle/10657/2973>. Acesso em: 18 jan. 2020.

DIESSEL, H. *The Grammar Network: How Linguistic Structure is Shaped by Language Use*. New York, NY: Cambridge University Press, 2019.

FACEBOOK. Comentário de um usuário de uma rede social. Paraguai, 2018. Disponível em: [https://www.facebook.com/703175809791465/photos/a.704470402995339/1788587447916957/?type=3&__xts__\[0\]=68.ARCGIH417caMWAtoH0yEsCmwSDbxVPKlrEhb8IrK3Py-XhEydkEf0RlcyMz_q3bCBTU3wSYsdngBjwg031wOfqITRkoqVw3a2OGpAbEN6zuXN-yI0LMcQwmXGY0uRS9sQ2r0vNZnaaiizKPjgPLbkhylyf6DO9HnUXYGwEzgXi7zQZv4aJsyCwbY8pm0s-CB0onXGzw2_cKkM0NuJuojw-bj6AUjeZGXbAj6aXAnnAdlYPjqU-uV-Y9IHSf-CtaK0FAnAXhyuIXuOUJfUft-Mo5Neviv9KcGaCguq-ZMq9TMWE-mOfeyBygBzlQCzxIC6R_9Le-ieSCe-W_bmQdONxXpqA](https://www.facebook.com/703175809791465/photos/a.704470402995339/1788587447916957/?type=3&__xts__[0]=68.ARCGIH417caMWAtoH0yEsCmwSDbxVPKlrEhb8IrK3Py-XhEydkEf0RlcyMz_q3bCBTU3wSYsdngBjwg031wOfqITRkoqVw3a2OGpAbEN6zuXN-yI0LMcQwmXGY0uRS9sQ2r0vNZnaaiizKPjgPLbkhylyf6DO9HnUXYGwEzgXi7zQZv4aJsyCwbY8pm0s-CB0onXGzw2_cKkM0NuJuojw-bj6AUjeZGXbAj6aXAnnAdlYPjqU-uV-Y9IHSf-CtaK0FAnAXhyuIXuOUJfUft-Mo5Neviv9KcGaCguq-ZMq9TMWE-mOfeyBygBzlQCzxIC6R_9Le-ieSCe-W_bmQdONxXpqA). Acesso em: 28 nov. 2019.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994 [1985].

FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FILLMORE, C. Frame semantics. In: LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (Ed.). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin Publishing, 1982, pp. 111-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110199901.373>.

FILLMORE, C.; KAY P.; O'CONNOR, C. Regularity and Idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone. In: *Language*, vol. 64, nº 3, set., 1988, pp. 501-38. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/414531>.

FUKUSHIMA, N. Pasado, presente y futuro del subjuntivo en español. *Actas del II Congreso Internacional sobre el español y la cultura hispánica en Japón*. Instituto Cervantes. Tokio, pp. 45-61, oct. 2015. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/tokio_2015/07_fukushima.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

GILI GAYA, S. *Curso superior de sintaxis española*. 13. ed. Barcelona: Biblograf, 1980.

GOLDBERG, A. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GUYRA PARAGUAY. Reserva Guyra Retâ – San Rafael. Paraguai, 2022. Disponível em: <https://guyra.org.py/san-rafael/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

HERNÁNDEZ ALONSO, C. *Gramática Funcional del Español*. 3. ed. Madrid: Greda, 1996 [1984].

HOFFMANN, T. Construction Grammars. In: DANCYGIER, B (ed.). *The Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics*. Cambridge: University Press, 2017, pp. 310-29.

INFO. *Receta de chipa*. Paraguai, 2017: Disponível em: <https://info.com.py/receta-de-chipa/>. Acesso em: 28 nov. 2019.

LANACIÓN. La historia del águila nazi del buque alemán Graf Spee que Uruguay deberá vender para pagarles a dos hermanos. Buenos Aires, 30 de diciembre de 2021. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/sociedad/la-historia-del-aguila-nazi-del-buque-aleman-graf-spee-que-uruguay-debera-vender-para-pagarle-a-dos-nid30122021/>. Acesso em: 29 jan. 2022.

LANGACKER, R. *Foundations of Cognitive Grammar: Theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, vol. I, 1987.

LANGACKER, R. *Cognitive Grammar: a Basic Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, P. M.; ALONSO, K. S.; PINHEIRO, D. O. Do signo à construção: o legado saussuriano e as abordagens construcionistas da gramática. *Revista Gragoatá*, Niterói, v. 22, n. 44, pp. 1149-71, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33553/19540>. Acesso em: 05 jun. 2019. <https://doi.org/10.22409/gragoata.2017n44a1022>.

MIŠTINOVÁ, A. La expresión del tiempo en las variedades hispanoamericanas del español. *Revista Verba Hispánica XX/1*, Ljubljani, v.20, n.1, p.p 231-43, jun. 2012. Disponível em: <https://journals.uni-lj.si/VerbaHispanica/issue/view/222>. Acesso em: 03 set. 2019. <https://doi.org/10.4312/vh.20.1>.

MONTOLÍO, E. Las construcciones condicionales. In: BOSQUE MUÑOZ, I.; DEMONTE BARRETO, V. (org.). *Gramática descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999, v. III, pp. 3643-737.

RAMÍREZ LUENGO, J. L. El futuro de subjuntivo en la banda oriental del siglo XVIII. *Revista de filología*, n. 20, pp. 305-17, jan. 2002. Disponível em: <https://riull.ull.es/xmlui/handle/915/21740>. Acesso em: 03 ago. 2020.

RAMÍREZ LUENGO, J. L. El futuro de subjuntivo en el español centroamericano del siglo XVIII: vitalidad, empleo e indicios de decadencia. *Nueva Revista de Filología Hispánica*, v. LVI, n. 1, pp. 141-54, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://nrfh.colmex.mx/index.php/nrfh/article/view/2387>. Acesso em: 03 de ago. de 2020. <https://doi.org/10.24201/nrfh.v56i1.2387>.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Asociación de Academias de la Lengua Española. *Nueva Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Libros, S.L.U, 2010.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. *Pragmática y Gramática: Condicionales concesivas en español*. Frankfurt: Peter Lang GmbH, Internationaler Verlag der Wissenschaften, 2008.

ROJO, G.; VEIGA, A. EL tempo verbal. Los tempos simples. In: BOSQUE MUÑOZ, I.; DEMONTE BARRETO, V. (org.). *Gramática descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999, vol. II, pp. 2867-934.

SASTRE RUANO, M. A. *El subjuntivo en español*. Salamanca: Ediciones Colegio de España, 1997.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. 28. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

SOLOMON, J. G. El futuro de subjuntivo en español. Su historia: su situación y su futuro. *Neophilologus*, v. 91, n. 3, pp. 407-21, jul. 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/11061/volumes-and-issues/91-3>. Acesso em: 03 fev. 2020. <https://doi.org/10.1007/s11061-007-9034-3>.

SWEETSER, E. *From Etymology to Pragmatics: Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure*, Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

URUGUAI. Lei nº 16.603 de 19 de outubro de 1994. *Código Civil*. Montevideo, 1994. Disponível em: <https://www.impo.com.uy/bases/codigo-civil/16603-1994>. Acesso em: 23 jun. 2022.